

As estruturas dinâmicas na gestão dos contextos de justiça, equidade e inclusão social na era digital

Astelio Silvera Sarmiento - Corporación Universitaria Americana

asilvera@coruniamericana.edu.co

Cesar Alonso Duque Botero - Universidad de Medellín

cduque@Udem.edu.co

Considerações Iniciais

A estrutura dinâmica da sociedade atual indica um maior risco na tomada de decisões, o que implica um nível muito mais estrutural de assertividade perante ações que possibilitem o avanço da gestão do conhecimento e a consolidação de um ambiente justo e equitativo. Além desta emergência, a digitalização acelerada pelo COVID-19 e as transformações através das inovações na gestão organizacional (Restrepo, et al., 2016; Meza, H., et al., 2015; Silvera, et al., 2016), sugerem que a inclusão social surge como uma necessidade latente e permanente na sociedade moderna, voltada para a população em situação de vulnerabilidade, o que torna esse cenário de equidade e inclusão social um fenômeno transformacional complexo, cujas bordas serão mais visíveis na medida em que a gestão do conhecimento social, cultural e inovador sejam capazes de construir ambientes ideais para sua compreensão e abordagem.

A promoção da gestão e da geração de conhecimento científico está integrada com a promoção da cultura da investigação nos atores presentes neste processo, a todos os níveis, metodologias, classes sociais, abordagens, dinâmicas e modalidades de formação, vida social e atuação; desde a compreensão teórica e prática do pensamento inovador (Silvera, 2017), passando pela gestão de uma capacidade dinâmica de construir, executar, controlar e operar os meios de comunicação e resolver problemas reais dos setores produtivos e de serviços do país, até a incorporação das ações do ser no cotidiano social e comunitário (Soto, Correa & Silvera, 2018). No entanto, as novas lógicas de ação e pensamento evidenciam como nas "condições atuais em que é urgente o surgimento de uma mudança social histórica e cultural das políticas públicas" (p. 51), as linhas de pensamento crítico são uma alternativa para a sustentabilidade da reivindicação de seu valor social a partir da apropriação social e da transferência de seus resultados (abordagem de gestão intercultural).

Assim, as reflexões e os resultados das pesquisas que se integram neste contexto da gestão do conhecimento permitem a abordagem de disciplinas inter e transdisciplinares emergentes capazes de reintegrar a gestão do conhecimento a partir de problemas reais da sociedade, bem como a configuração de um sistema de reintegração da prática investigativa, como veremos adiante.

Desta forma, emergem elementos fundamentais para o desenvolvimento das ciências sociais e sua articulação sistemática e dinâmica com as demais incisões e disciplinas, conseguindo uma convergência entre as necessidades flutuantes da sociedade do conhecimento e as emergências, realidades e possibilidades das comunidades e a própria sociedade, consolidando um sistema de gestão do conhecimento capaz de transformar virtuosamente a realidade.

Implicações educativas, sociais e jurídicas das mudanças e dos movimentos mentais da gestão do conhecimento

A busca por um conjunto de estratégias capazes de fazer com que as instituições consolidem um modelo integrador e prospectivo de responsabilidade perante a sociedade, evidencia a implantação de uma nova visão de gestão da mudança na mentalidade das pessoas e dos sistemas. Isto implica a implementação de um grupo flexível, ético



e moral (Trujillo, 2019), cuja base estrutural é um sistema de vasos comunicantes eficientes e proativos, entre os projetos das organizações, as ações de cuidado, os benefícios derivados de adesão à organização e seu impacto na própria sociedade (Henríquez, Higuera, Rosano, Robles & Aragaki 2019, p. 189), gerando uma influência entre suas bases e contribuições teóricas e as estratégias implementadas, desde as mais simples como um contrato de trabalho e sua gestão de risco em serviços (López, L. & Guerrero, K. 2019; Londoño, L. et. al. 2016), passando pelo cuidado de recursos naturais (Da Silva Antunes & Souza, 2019), ou para o caso de instituições de ensino em áreas como reformas curriculares, relações com a comunidade, apoio ao desenvolvimento professoral, entre outras derivações das funções substantivas institucionais e não institucionais (relevância e impacto social e cultural)

Porém, dentro desta nova visão da responsabilidade das organizações e estruturas, na busca do benefício social, surge a dúvida de como os atores são efetivamente influenciados e como essa inclusão representa uma verdadeira influência neste contexto.

Nesse sentido, Jaramillo, B., Borja, M. & Ríos, D. (2019) mostram como alguns pensamentos propostos concretamente conseguem determinar os conceitos e cenários nos quais o sujeito se move na perspectiva da inclusão, melhorando a concepção do fenômeno e conseguindo colocar-nos na necessidade de um sistema real e eficaz que “valorize as competências cognitivas e emocionais, e se consiga uma aceitação da diversidade, que sirva para transformar e fortalecer o processo de ensino” (p. 75). Este implica uma série de espaços, elementos, papéis, sujeitos, atores, instituições e benefícios para as comunidades no sentido de sua real incorporação na ideologia social, cultural, empresarial, educacional e governamental a partir da projeção de sua participação nas soluções dos problemas que os afligem e que impactam, positiva ou negativamente, na sociedade natural e na sociedade do conhecimento.

Além desse cenário de transferências e influências, temos problemas historicamente recorrentes como a alfabetização e, na (pos)modernidade, a alfabetização digital, cujo principal oponente é a lacuna tecnológica onde o cidadão digital e o nativo digital se cruzam na cultura de acesso aos bens tecnológicos. Nesse sentido, vemos como Calle (2019) mostra a existência de uma urgência em fazer com que os atores do processo de acesso à operação de alfabetização digital tenham “clareza na forma e tipo de suporte que consideram proporcionar este tipo de espaço” (p. 35) de uma perspectiva institucional, mas com uma abordagem de gestão da justiça social pelo acesso e pela possibilidade de sua sustentabilidade temporal e cognitiva. Assim, todos os atores vinculados poderiam alcançar condições de inclusão tecnológica, equidade social e benefícios educacionais e culturais derivados da incorporação de novos saberes e práticas, transformando os estados de consciência e ação do cidadão.

Considerações finais: Elementos emergentes interdisciplinares da sociedade e do conhecimento

O desenvolvimento mundial, regional e nacional exige uma atualização constante em todos os campos, especialmente o da gestão do conhecimento, como disciplina emergente e polêmica, pois dele depende o crescimento social, cultural, econômico, ético, social e cidadão de atores comunitários, cujos desafios fundamentais estão em torno de fazer parte da sociedade do conhecimento e dela participar ativamente, sem distinção de papéis e experiências.

A criação, gestão, formação, capacitação e consolidação do capital humano será um fator essencial para a construção de uma sociedade e de uma economia do conhecimento, cujo crescimento estará indiscutivelmente relacionado à produtividade e ao nível de educação, formação, criatividade, assertividade e tranquilidade na tomada de decisões rápidas e na consolidação do pensamento inovador.

